

Estudo do comportamento clínico-patológico de adenomas hepatocelulares correlacionado à expressão imuno-histoquímica de Glutamina-Sintetase, Glipican-3, HSP70, Citoqueratina 7 e Citoqueratina 19.

Marília Dibbern*, Larissa Bastos Eloy da Costa

Resumo

Este trabalho avalia a epidemiologia dos adenomas hepatocelulares quanto à distribuição de sexo, idade, achados laboratoriais, classificação genótipo-fenotípica e presença de ruptura, hemorragia e transformação maligna, bem como a expressão de marcadores imuno-histoquímicos Glipican-3, HSP70, Glutamina-Sintetase e citoqueratinas 7 e 19 (CK7 e CK19) na evolução clínico-patológica destas lesões.

Palavras-chave:

Adenomas hepatocelulares, neoplasia hepática benigna, imuno-histoquímica

Introdução

Os AHs (Adenomas Hepatocelulares) são as lesões hepáticas benignas mais comuns e o diagnóstico ser feito através de critérios morfológicos, observados nas colorações de rotina. A transformação maligna do AH para CHC (Carcinoma Hepatocelular) é rara e duvidosa. No entanto, há descrição de casos de CHC se originando de adenomas múltiplos ou irressecáveis. Quase sempre é indicada ressecção cirúrgica do AH, por provável evolução desfavorável, aliada a um possível crescimento exagerado, com ruptura e sangramento. Apesar de vários estudos mostrarem maior expressão de glipican 3 (GP), proteínas de choque térmico (HSP) e citoqueratina 7 e 19 nos CHCs, há poucos relatos associando a expressão destes marcadores ao comportamento dos AH.

Assim, o presente estudo busca realizar nova leitura das lâminas histológicas, para identificar características morfológicas distintas, bem como a classificação genótipo-fenotípica e expressão imuno-histoquímica dos marcadores supracitados, procurando estudar o comportamento clínico-patológico dos AH, na tentativa de fornecer mais informações práticas e relevantes para o prognóstico, selecionando as pacientes que merecem seguimento mais cuidadoso.

Resultados e Discussão

Estudo retrospectivo, longitudinal e investigativo. Foram usados blocos de parafina a partir de produtos de hepatectomia (total ou parcial) e nodulectomia, de pacientes com AH. Foram estudados 24 casos, dos quais 22 (92%) eram de pacientes do sexo feminino, com idade média de 30 anos (variando de 19 a 79 anos) e 2 (8%) eram do sexo masculino, com idade média de 13 anos (08 e 18 anos). A respeito da classificação genótipo-fenotípica dos adenomas, 06 casos (25%) foram inseridos no subtipo 1, 01 (4%) no subtipo 2, 04 no subtipo 3 (17%) e 14 (54%) no subtipo 4. As imagens exemplificando os subtipos encontrados estão listadas na figura 1, a seguir. Dez casos (42%) apresentavam ruptura da lesão, com áreas de hemorragia. Em apenas um caso foi evidenciada transformação para carcinoma hepatocelular. Todos os pacientes apresentaram sorologias negativas para VHC e VHB. Os demais

achados laboratoriais estão descritos na tabela 1, a seguir:

	ALT	AST	GGT	F.ALC	BIL T
média(-/+)	28 (12/393)	21 (15/154)	63 (17/724)	71 (70/619)	1,77 (0,23/11,95)

Tabela 1. Dados laboratoriais dos pacientes com adenomas hepatocelulares.

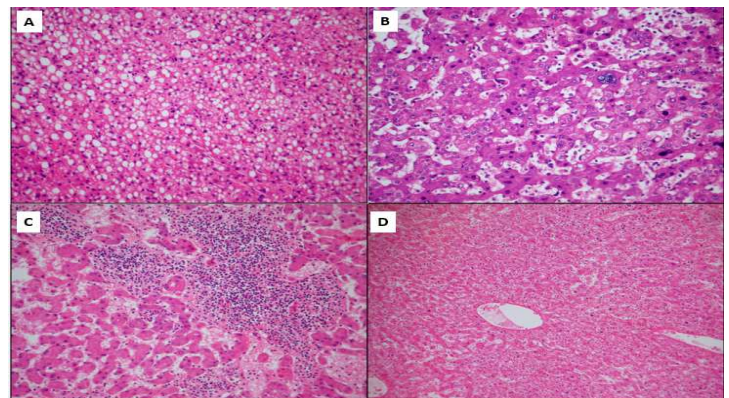


Figura 1. Subtipos de adenomas, de acordo com a classificação genótipo-fenotípica. A) subtipo 1 ou esteatótico (relacionados à inativação do gene HNF-1alfa) B) subtipo 2, relacionados à ativação do gene da beta-catenina; C) subtipo 3 ou inflamatório e D) subtipo 4 (sem outra especificação).

Conclusões

Os resultados do presente estudo foram condizentes com a literatura, sendo a maioria dos pacientes do sexo feminino, em idade reprodutiva. A transformação maligna foi observada em apenas uma paciente. Por outro lado, a ruptura da lesão foi achado frequente, podendo estar relacionada a expressão dos marcadores que ainda estão sendo avaliados na presente linha de pesquisa.

Agradecimentos

Agradecimentos ao PIBIC pelo apoio a pesquisa.

Referências Bibliográficas:

- Goodman ZD e Terracciano LM. Tumours and tumour-like lesions of the liver. In Burt AD; Portmann BC, Ferrell LD. MacSween's Pathology of the liver 5th ed. China: Elsevier; 2007.p.761-814.
- Ishak KG, Goodman ZD, Stocker JT. Tumors of the liver and intrahepatic bile ducts. Atlas of tumor pathology 3th ed, Fascicle 31. Washington: AFIP, 2001.